

GDF não abre mão do Catetinho

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos vai lutar por licença

ALINE FONSECA

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) não vai abrir mão do licenciamento do Setor Habitacional Catetinho. A Procuradoria-Geral do Distrito Federal vai responder juridicamente à notificação enviada à secretaria pelo Ibama, pedindo o cancelamento das licenças ambientais liberadas pela Semarh para o setor.

Pela notificação, se até o dia 23 de maio a secretaria não cancelar a licença ambiental, ela será enquadrada na Lei de Crimes Ambientais pelo Ministério Público Federal.

Segundo o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jorge Pinheiro, o Catetinho é responsabilidade da Semarh porque está em área distrital. "A Semarh não vai nem reavaliar a licença e nem cancelá-la", disse Pinheiro. "Não é de competência do Ibama fiscalizar a secretaria", afirmou.

A Gerência-Executiva do Ibama-DF também não abre mão do Setor Catetinho. Para o órgão federal, o bairro está dentro da Área de Proteção Ambiental (Apa) do Planalto Central, criada em janeiro de 2002 e de responsabilidade do Ibama.

Por isso, o licenciamento seria do Ibama, o que invalidaria o da Semarh.

Na prática, o Setor Catetinho – previsto na década de 80 por Lúcio Costa e projetado em 1991 – está dentro de duas Apas: a do Gama/Cabeça-de-Veados (distrital) e a do Planalto Central (federal). Pela legislação, mesmo não estando na Apa federal, o Ibama precisa ser ouvido por gerir área próxima ao empreendimento.

O Ministério Público Federal não se manifestou oficialmente até agora. Mas o procurador da República, Alexandre Camanho, afirmou que não tem dúvidas de que o Catetinho está na Apa do Planalto Central.

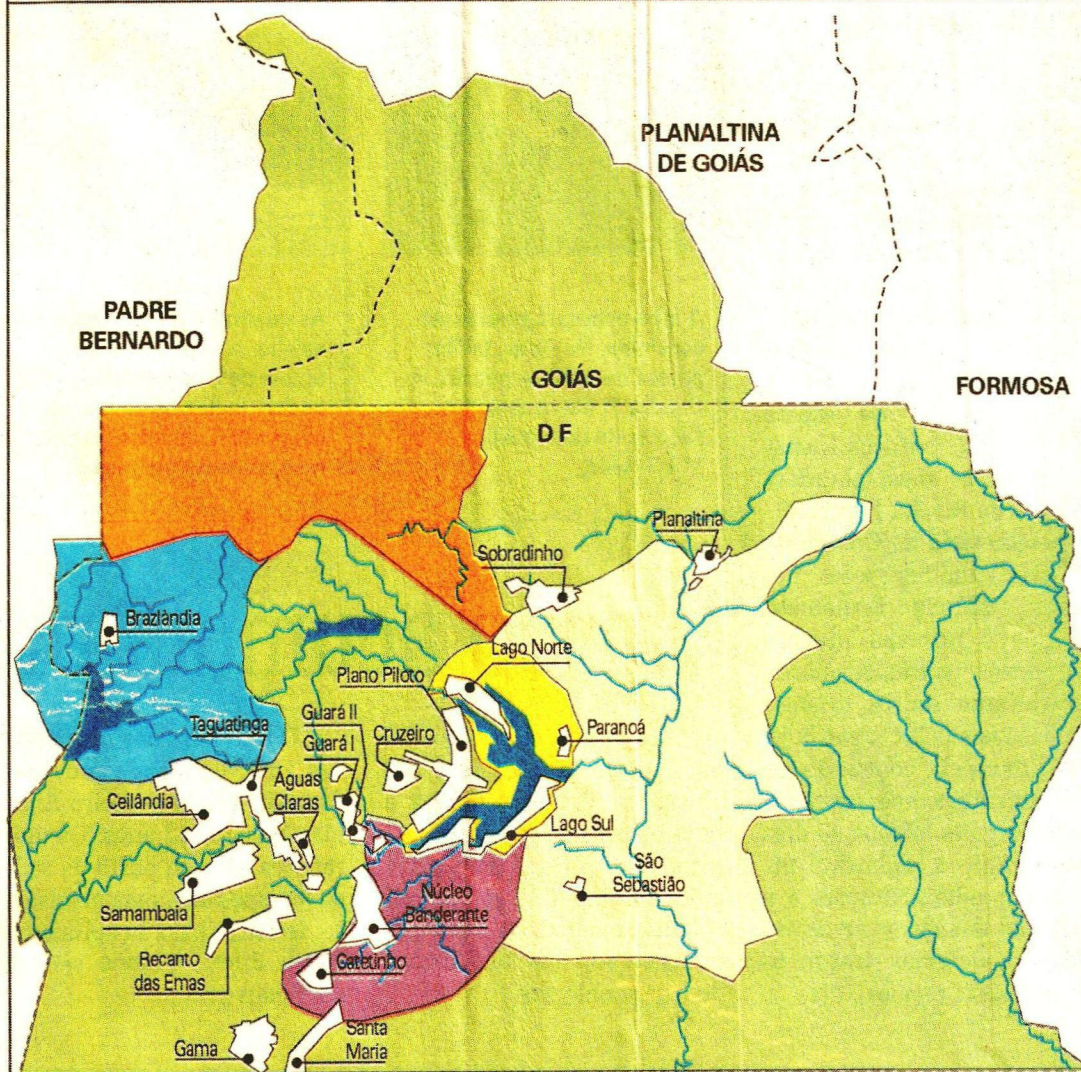
Enquanto os dois órgãos brigam pelo direito de licenciar o setor, o projeto do novo bairro está pronto para ser licitado. A Terracap marcou a venda dos lotes para o dia 24 de maio.

No Ministério Público do DF e Territórios pode ser encaminhada à Justiça a primeira ação civil pública contra a criação do setor, baseado em estudo do Fórum das Organizações Não-Governamentais do Distrito Federal e Entorno. Segundo o relatório, o projeto do Catetinho não considerou a capacidade de suporte da Bacia do Paranoá.

"O Catetinho é responsabilidade da Semarh. A secretaria não vai nem reavaliar a licença e nem cancelá-la"

Jorge Pinheiro,
secretário de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

MAPA DAS APAS



Planalto Central - Criada por decreto federal em janeiro de 2002, a Apa é de responsabilidade do Ibama. Cerca de 60% do território do DF e parte de Goiás estão na unidade de conservação, incluindo as Apas do Gama/Cabeça de Veados, a de Cafuringa e do Paranoá

Gama/Cabeça de Veados - Criada por decreto distrital em 1986, a Apa tem 25 mil hectares e engloba a maior parte do Lago Sul, o Setor de Mansões ParkWay, o Catetinho, o Núcleo Rural Vargem Bonita, a Candangolandia e o Aeroporto Internacional de Brasília

Cafuringa - Situada no extremo oeste do DF, tem 46 mil hectares. Na Apa estão os monumentos naturais do Distrito Federal como as cachoeiras Mumunhas e Poço Azul, o Morro da Pedreira, as cachoeiras do córrego Monjolo, além de grutas e cavernas

Paranoá - Criada em 1989 por decreto distrital, possui 16 mil hectares e abrange as regiões administrativas de Brasília, Paranoá, Lago Sul e Lago Norte, principais núcleos urbanos do DF. Ocupa terrenos da Chapada da Contagem e da Chapada de Brasília.

Descoberto - Possui 35 mil hectares, foi criada em 1983 e é de responsabilidade distrital. A cidade de Brazlândia está na Apa, que está ocupada, principalmente, por chácaras de produção de hortifrutigranjeiros e reflorestamento de eucaliptos

São Bartolomeu - Até 96 era Apa federal, desde então é de responsabilidade do DF. Depois da Apa do Planalto Central, é a maior do DF, possui 82 mil hectares e está ocupada, principalmente, por parcelamentos e condomínios irregulares, próximos a São Sebastião